

Diana Populer

Ana Riana
direção

Catálogo do que se publicou no Brasil

Um sistema de levantamento bibliográfico desenvolvido pela Editora Nobel em 1980, único no Brasil, capaz de reunir cerca de 95% de toda a produção comercial editada no mercado nacional. Introduce importante inovação no mundo dos livros. É o CBP — Catálogo Brasileiro de Publicações, que relaciona aproximadamente 45.000 obras de 21.005 autores e 919 editoras (incluindo edições de autor). Todas as publicações são analisadas, classificadas, cadastradas e registradas em computador.

Editadas em forma de microfichas, atualizadas mensalmente, as informações permitem que se localize ou obtenha dados de qualquer publicação, bastando que se saiba apenas um dos seguintes dados: autor, título, assunto ou editora. Além disso, o usuário do CBP pode ficar sabendo através da consulta, quando um livro está esgotado, aqueles que ainda estão no prelo e até mesmo quando determinado livro é novidade no mercado.

Lançado comercialmente na VII Bienal Internacional do Livro, em 1982, o Catálogo Brasileiro de Publicações vem se aprimorando a cada ano, e já se revela como um sistema de grande confiabilidade nas informações transmitidas, comprovando a praticidade de um trabalho que realmente veio inovar o mundo dos livros.

Reinaldo Silva, gerente da Nobel, informa que para se conhecer as vantagens do CBP, ou mesmo para fazer qualquer consulta, basta telefonar para 857-9444, ramal 223. O endereço da Nobel é rua da Balsa, 559, Freguesia do Ó, São Paulo — SP — CEP 02910.

24/05/86

Gullar analisa etapas da arte contemporânea

No próximo dia 30, durante a inauguração da exposição "Rio: Vertente Construtiva", em cerimônia a ser realizada no Museu de Arte Contemporânea da USP, no Pavilhão da Bienal, Parque Ibirapuera, entre as 18:30 e às 20:30 horas, será lançado o livro "Etapas da Arte Contemporânea" de Ferreira Gullar, que autografará exemplares aos presentes.

"Etapas da Arte Contemporânea", da Editora Nobel, é prefaciado por Aracy A. Amaral e nele o poeta e dramaturgo Ferreira Gullar revela sua nova faceta de crítico e teórico de arte, numa coletânea de artigos publicados no Suplemento Dominical do "Jornal do Brasil", entre março de 1959 e outubro de 1960. A obra expõe as reflexões do crítico diante da história da arte, tentando entender o momento contemporâneo brasileiro (final dos anos 50), reinterpretando os movimentos de vanguarda a partir de uma perspectiva original, através de uma visão neoconcreta. O autor dedica um artigo a cada um dos principais movimentos de vanguarda deste século: cubismo, futurismo, movimentos russos, neoplasticismo, Bauhaus, arte concreta e arte neoconcreta, fazendo reviver o período das intensas polêmicas e novas informações geradas na década das efervescentes Bienais.